



IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL¹

DENOMINAÇÃO: Palácio Episcopal

LOGRADOURO: Praça Dom Adauto

BAIRRO: Centro

CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO: Século XVII

TIPOLOGIA PRIMITIVA: Arquitetura Religiosa

O Antigo convento, juntamente com a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, a Igreja de Santa Teresa de Jesus da Ordem Terceira do Carmo e a Casa de Orações formam um só conjunto arquitetônico, localizado à Praça D. Adauto, antigo Campo e Praça Conselheiro Henriques.

Os carmelitas aqui chegaram em 1591, para dar início à construção do convento da Ordem. Edificaram, primeiramente, uma ermida sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário, a qual, provavelmente, situava-se no mesmo local onde hoje se ergue a Igreja de Nossa Senhora do Carmo. No entanto, não há referências precisas quanto a época e o local onde os mesmos foram edificadas, pois os documentos da Ordem, enterrados quando da fuga dos carmelitas devido à invasão holandesa, foram danificados.

Só em 1634, volta-se a ter referências sobre o Convento do Carmo, e em 1639 Elias Herckman, um dos governadores da Paraíba durante o período de dominação holandesa, registrou que o mesmo ainda encontrava-se por concluir.

Em 1763, Frei Manuel de Santa Tereza deu início à reconstrução do convento e da Igreja do Carmo, cujas obras só foram concluídas em 1778, à custa de donativos de particulares.

Este prédio, destinado a habitação religiosa, já passou no entanto por outros usos. Em 1829, abrigou o 19º Batalhão do Exército e, quando da criação do Corpo de Guardas Municipais, em Fevereiro de 1832, ali foi instalado o primeiro quartel da tropa que iniciou suas atividades em abril do mesmo ano, prolongando sua permanência no local até dezembro de 1846. Tal prolongamento deveu-se ao fato dos carmelitas terem se desfeito de seu patrimônio no ano de 1839.

¹Conteúdo elaborado a partir das referências bibliográficas disponíveis no link *Acervo Patrimonial*.



Em 6 de Junho de 1905, foi dada à Arquidiocese da Paraíba a concessão do conjunto carmelita que há muito encontrava-se abandonado e, com o intuito de aí abrigar em caráter definitivo o Palácio Episcopal, iniciou-se então uma reforma no Convento do Carmo.

Segundo o Cônego Florentino Barbosa, a planta do antigo convento foi pouco alterada, com exceção da área que compreende a capela episcopal e a residência do arcebispo. Ao contrário, sua fachada foi totalmente modificada, recebendo características neoclássicas, apresentando um corpo de entrada centralizado e saliente, platibanda com balaustres e frontão encimado pela imagem de São Pedro. Suas novas instalações foram inauguradas em Janeiro de 1906.

Quanto a diocese da Paraíba, esta foi criada em 1892, mas só em 1984 quando D. Aduino de Miranda Henriques aqui chegou, foi instalada no Palacete Abiahy onde permaneceu por pouco tempo. Nesse mesmo ano foi transferida juntamente com o Seminário e o Colégio Diocesano, por ele criados, para o convento dos franciscanos. Em seguida a Diocese tratou de construir um edifício adequado às necessidades de uma Residência Episcopal no local onde funcionou o Colégio Pio XII. Esta para aí se mudou em março de 1897, permanecendo até 1906 quando passou para o antigo Convento Carmelita. Em 6 de Fevereiro de 1914 a Diocese foi elevada a dignidade de Arquidiocese e Sede Metropolitana.

Este prédio, devido ao seu valor histórico encontra-se tombado pelo IPHAEP, por meio de Decreto nº 8.642, de 26 de Agosto de 1980.

